

CORREIO ESPORTIVO

INGRESSOS

A Fifa anunciou que começará em setembro o período de inscrições para os torcedores interessados em participar dos sorteios dos ingressos para a Copa do Mundo 2026. A primeira data para as inscrições no site da entidade será no dia 10 de setembro, quando os torcedores poderão solicitar a chance de comprar ingressos.

No site oficial para a comercialização dos bilhetes há uma recomendação para os torcedores registrarem interesse.

Conforme a entidade, esse registro de interesse garante que eles sejam informados sobre as datas de venda de ingressos, as



Divulgação/ FIFA

Inscrição começará em setembro

próximas etapas e os processos.

Segundo a Fifa, haverá várias fases distintas de venda de ingressos, nas quais pode haver diferença nos processos de compra, métodos de pagamento e benefícios, com os detalhes completos de cada fase a serem divulgados nos próximos meses. O New York Times diz que valores poderão variar de acordo com a demanda dos jogos.

Protesto

Membros da organizada Força Jovem Vasco foram ao CT Moacyr Barbosa, onde manifestaram indignação contra o elenco do Vasco, que vem acumulando vexames em 2025. O mais criticado foi João Victor.

Reforço

O meia colombiano Jordan Barrera, de apenas 19 anos, foi apresentado como reforço do Botafogo. Ele vem do Junior Barranquilla, custou cerca de R\$ 22 milhões e assinou com o Glorioso até dezembro de 2029.

Acordo

O meia colombiano Jorge Carrascal será novo reforço do Flamengo. O Rubro-Negro chegou a um acordo com o Dínamo Moscou (Rússia) e chega ao Rio em breve. Valores não foram divulgados.

Fim da novela

A novela entre Jhon Arias, Fluminense e Wolverhampton terminou com desfecho positivo para o colombiano. Ele se despediu do Flu no jogo contra Cruzeiro e agora rumo à Inglaterra para fechar com os Wolves.

Tecnologia eficaz nos estádios

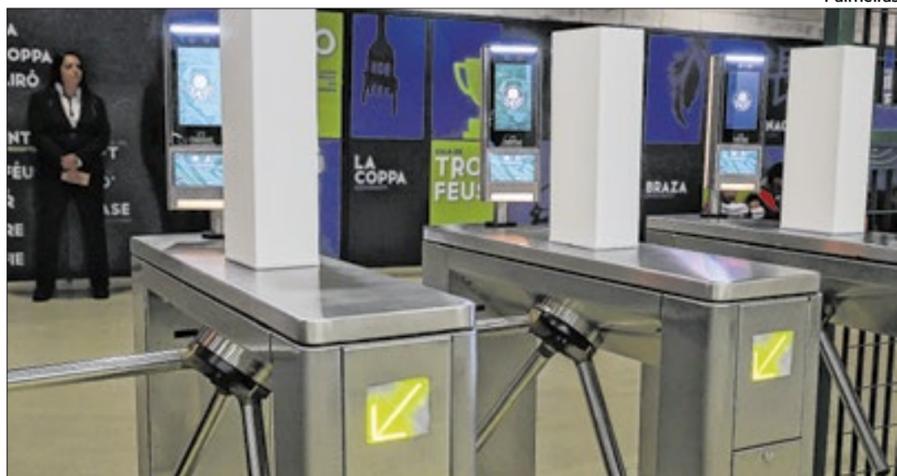
Agora obrigatório, reconhecimento facial ajuda a combater cambismo

Por Lucas Bombana (Folhapress) e Pedro Sobreiro

Com o objetivo de aumentar a segurança, facilitar o acesso dos torcedores e combater a prática do cambismo, os clubes de futebol vêm adotando de maneira gradual nos últimos anos o sistema de reconhecimento facial para o acesso aos estádios em dias de jogo.

O modelo já era adotado de maneira voluntária em algumas praças do futebol brasileiro, mas passou desde o mês passado a ser uma obrigação imposta pela Lei Geral do Esporte.

A lei, em seu artigo 148, estabelece que, desde o último dia 14 de junho, os estádios com capacidade acima de 20 mil lugares devem “contar com meio de monitoramento por imagem das catracas e com identificação biométrica dos espectadores, assim como deverá haver central técnica de informações, com infraes-



Palmeiras

A tecnologia do reconhecimento facial chegou para ficar no cenário do futebol brasileiro

trutura suficiente para viabilizar o monitoramento por imagem do público presente e o cadastramento biométrico dos espectadores”.

Para estádios com cerca de 40 mil lugares, o custo para a implantação do reconhecimento facial gira em torno de R\$ 3 milhões, segundo estimativas

de profissionais do setor.

O primeiro clube do Brasil a adotar o sistema foi o Goiás, que implantou a tecnologia na “Serrinha”.

No Rio de Janeiro, seguindo a história do clube, o pioneiro foi o Vasco da Gama. Em acordo firmado com o Ministério Público para a li-

beração do estádio de São Januário, foi incluída no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) uma cláusula para implantar a tecnologia.

Depois do São Januário, o Maracanã (Flamengo e Fluminense) e o Nilton Santos (Botafogo) adotaram o cadastramento facial.

Trump estuda acabar com o “soccer”

Enquanto a maior parte do mundo se refere ao esporte de Lionel Messi, Cristiano Ronaldo e Neymar como “futebol”, nos Estados Unidos a modalidade é chamada de “soccer”. Mas isso pode mudar em breve, ao menos foi o que sugeriu o presidente Donald Trump após a final da Copa do Mundo de Clubes.

Em entrevista ao canal DAZN, que deteve os direitos de transmissão do torneio ven-

cido pelo Chelsea, o republicano foi questionado sobre a possibilidade de os EUA adotarem oficialmente o termo “football” (futebol em inglês).

“Eles chamam de ‘futebol’, mas nós chamamos de ‘soccer’. Mas essa mudança poderia ser feita com muita facilidade”, disse Trump.

“Acho que podemos fazer isso. Acho que eu poderia fazer isso”, completou, sorrindo, sem deixar claro se falava com serie-

dade sobre a possibilidade.

Embora o termo “futebol” seja amplamente usado na Europa e em boa parte do mundo, incluindo o Brasil, países como Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul adotam a palavra “soccer” para se referir ao esporte.

A origem do termo é britânica. “Soccer” surgiu como uma abreviação de association soccer football, para diferenciar o jogo de outras

variantes. A palavra football, em inglês, significa literalmente “bola com o pé”.

Trump assistiu à final da Copa do Mundo de Clubes, o Super Mundial da Fifa, no MetLife Stadium, onde o Chelsea derrotou o Paris Saint-Germain por 3 a 0, a convite do presidente da Fifa, Gianni Infantino. O republicano foi vaiado pelo público presente no estádio ao aparecer no telão antes de a bola rolar.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

DEMITIDA

O Departamento de Justiça dos EUA demitiu na quarta (16) a procuradora Maurene Comey, que atuou nos casos do magnata Jeffrey Epstein e do produtor musical Sean “P. Diddy” Combs. Sua saída



Reuters/ Folhapress

Maurene Comey foi demitida

ocorre em meio a uma pressão para que o governo de Donald Trump publique documentos relacionados à morte e aos crimes de Epstein, acusado de tráfico de pessoas e abuso sexual de menores de idade.

Além disso, nos últimos meses uma série de funcionários envolvidos em processos contra Trump ou seus aliados políticos foram demitidos, alimentando acusações de retaliação política dentro do órgão. Segundo pessoas envolvidas na decisão ouvidas pelo The New York Times, Comey foi informada da demissão por meio de uma carta que citava um artigo da Constituição dos EUA que versa sobre os poderes do presidente.

Ela também é filha do ex-diretor do FBI James Comey, demitido pelo primeiro mandato de Donald Trump.

Resposta

Karoline Leavitt, secretária de imprensa da Casa Branca, respondeu a fala de Lula de que Trump se achava o ‘Imperador do Mundo’. Ela negou que ele ache isso, mas o definiu como o grande “líder do mundo livre”.

Exercício I

Sirenes soaram, ruas ficaram desertas e moradores foram orientados a permanecer dentro de casa na capital de Taiwan, Taipé, na quinta (17), durante o exercício anual de ataque aéreo que prepara o povo para um bombardeio da China.

Tragédia

Um incêndio destruiu um shopping na cidade de al-Kut, no Iraque, e matou ao menos 61 pessoas na noite de quarta (16). A causa do incêndio ainda não é conhecida, mas fala-se na explosão de um ar-condicionado.

Exercício II

Neste mês, as autoridades taiwanesas atualizaram as instruções sobre o que o povo deve fazer quando soarem alertas de ataque aéreo, incluindo orientações para quem não conseguir chegar a um abrigo a tempo ou estiver dirigindo.

OTAN se prepara para guerra

Novo chefe militar da OTAN crê em guerras contra Rússia e China

Por Igor Gielow (Folhapress)

Os tambores da guerra na Europa, já convulsionada pelo conflito na Ucrânia, seguem a pleno vapor. Só nesta quinta (17), o novo chefe militar da OTAN disse crer num embate com Rússia e China ao mesmo tempo a partir de 2027, enquanto a linha dura em Moscou defendeu ataques preventivos contra o Ocidente.

“Para mim, a Rússia vai continuar sendo uma ameaça duradoura” mesmo se houver paz na Ucrânia, afirmou o general americano Alexis Grynkeiwich, que assumiu neste ano o posto de comandante supremo das forças aliadas na Europa.

“Aqueles que ouvem o nosso grande secretário-geral [da OTAN], Mark Rutte, ouviram-no dizer que a coisa que Xi [Jinping, líder chinês] provavelmente fará antes de atravessar o estreito de Taiwan é dar uma ligada para [o russo Vladimir] Putin e pedir ajuda”, afirmou, em referência a uma entrevista do holandês há duas semanas.

A ajuda russa seria um ataque

U.S. European Command via Wikimedia Commons



General Alexis Grynkeiwich prepara OTAN para a guerra

a território da OTAN, segundo Rutte, que foi criticado por especialistas pela implausibilidade militar do cenário, desenhado como alarmista para justificar a meta de 5% do PIB gastos com defesa que a OTAN adotou.

O general disse acreditar que Xi estará pronto para invadir Taiwan, ilha autônoma considerada rebelde pela China, em 2027 - Pequim já deu esse prazo para suas forças. “Vamos precisar todo tipo de armamento, equipamento e munições

para enfrentar isso”, disse.

Grynkeiwich, que foi piloto de caça, falava sobre a necessidade de reforçar as defesas antiaéreas da aliança. Ele disse que as duas primeiras baterias Patriot a serem enviadas para a Ucrânia no novo esquema de ajuda anunciado por Donald Trump logo estarão prontas.

Na segunda (14), o presidente americano disse que reforçaria as defesas de Kiev numa triangulação segundo a qual armas americanas seriam compradas por

países europeus e repassadas. Ao mesmo tempo, fez um ultimato a Putin, dando ao russo 50 dias para fazer a paz, sob pena de novas sanções econômicas.

Até aqui, o Kremlin deu de ombros. Nesta quinta, o porta-voz de Putin, Dmitri Peskov, voltou a dizer que a fala de Trump “está sendo analisada”. Segundo a reportagem ouviu de pessoas próximas do centro do poder, a tática por ora é esperar para ver e acelerar ações na Ucrânia.

Há a expectativa de que Trump possa voltar atrás novamente, como já fez quando vazou a conversa que teve com Volodimir Zelenski na qual questionou se o ucraniano poderia atacar Moscou. Desde que assumiu, o republicano aproximou-se de Putin e abriu canais, restando saber se o afastamento agora é para valer.

A porta-voz da chancelaria russa, Maria Zakharova, criticou nesta quinta o ultimato, dizendo que “a Rússia não aceita ameaças”. Segundo ela, o contínuo envio de armas ocidentais a Kiev sinaliza “a continuação do massacre” e a rejeição da paz.

Por massacres, drusos ameaçam entrar na Síria

Milhares de drusos no Líbano e em Israel estão preparados para entrar na Síria de novo caso ataques à minoria religiosa no sul da nação árabe continuem, segundo Reda Mansour, embaixador de Israel no Brasil de 2014 a 2016 e o primeiro druso diplomata de carreira da história do país.

“Se sentirmos que, em alguns dias, esses massacres continuam, vamos ver milhares de drusos de Israel e do Líbano entrando na Síria. Isso já aconteceu antes, é parte

da história drusa”, afirmou Mansour, na cidade natal de Isfiya, no norte de Israel, uma das poucas de maioria drusa do país.

Ele se refere a momentos como a guerra entre Israel e Líbano em 1982, quando drusos israelenses invadiram o Líbano para proteger comunidades atacadas, e a 1936, quando, durante conflito entre judeus e árabes, drusos de Sweida, na Síria, entraram no então mandato britânico na Palestina, atualmente Israel, para defen-

der suas comunidades ali.

É justamente em Sweida, onde vivem cerca de 700 mil drusos, que uma série de ataques de beduínos e confrontos subsequentes deixaram um número incerto de mortos - a ONG, com sede no Reino Unido, Observatório Sírio para os Direitos Humanos, contabiliza ao menos 516 mortes, entre drusos, beduínos e forças de segurança de Damasco.

Na quarta (16), cerca de mil drusos israelenses cruzaram a

fronteira com a Síria para auxiliar os drusos no país vizinho e para, segundo Mansour, provocar reações do governo de Israel. Tel Aviv atingiu os arredores do palácio presidencial e o Ministério da Defesa. Na quinta, Ahmed al-Sharaa anunciou a retirada das forças governamentais de Sweida para evitar uma guerra aberta com Israel. Ele também acusou Tel Aviv de tentar fragmentar seu país.

Por **Gulhermer Botacini** (Folhapress)